

A GEOGRAFIA HISTÓRICA NOS EVENTOS ORGANIZADOS PELA REDE BRASILEIRA DE HISTÓRIA DA GEOGRAFIA E GEOGRAFIA HISTÓRICA¹

Marcelo Werner da Silva²

Palavras-chave: Geografia Histórica; Rede Brasilis; História da Geografia Brasileira.

Resumo

Análise da trajetória da geografia histórica dentro dos encontros de história do pensamento geográfico e geografia histórica, organizados pela Rede Brasileira de História da Geografia e Geografia Histórica, desde o primeiro encontro realizado em 1999, em que a rede não existia, até o 3º Encontro Nacional de História do Pensamento Geográfico e 1º Encontro Nacional de Geografia Histórica, organizados em 2012. Na análise, os trabalhos apresentados referentes à geografia histórica mostram uma evolução no número e diversidade dos temas apresentados.

Palavras-chave: geografia histórica; história do pensamento geográfico; eventos científicos.

Abstract

This analysis examines the trajectory of historical geography within the meetings on the history of geographic thought and historical geography—organized by the Brazilian Network for the History of Geography and Historical Geography—spanning the period from the inaugural 1999 meeting (held before the network existed) to the 3rd National Meeting on the History of Geographic Thought and the 1st National Meeting on Historical Geography, both held in 2012. The analysis reveals an evolution in the number and diversity of the topics presented regarding historical geography.

Keywords: historical geography; history of geographic thought; scientific events.

Introdução

¹ Trabalho realizado no contexto de Estágio pós-doutoral realizado entre 2016 e 2017 na Universidad de Barcelona, sob a supervisão do prof. Dr. Horácio Capel, com o apoio da Universidade Federal Fluminense (UFF) e da Universidad de Barcelona (UB). A análise foi restrita ao 3º Encontro Nacional de História do Pensamento Geográfico/1º Encontro Nacional de Geografia Histórica, por não ter disponível, naquele momento, os anais do 4º Encontro Nacional de História do Pensamento Geográfico/2º Encontro Nacional de Geografia Histórica.

² Departamento de Geografia de Campos, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal Fluminense, Campos dos Goytacazes/RJ, Brasil. Correio eletrônico: marcelows@id.uff.br.

O que justifica esse trabalho é a tentativa de registrar a memória de eventos, que de outra forma ficariam sem o devido registro para consultas futuras. Deste modo objetiva-se aqui realizar um apanhado diacrônico da apresentação de trabalhos de geografia histórica em eventos organizados pela Rede Brasileira de História da Geografia e Geografia Histórica, tanto em sua fase de formação (dois eventos iniciais dos encontros nacionais de história do pensamento geográfico), quanto no primeiro encontro nacional de geografia histórica, organizado simultaneamente com o Terceiro Encontro Nacional de História do Pensamento Geográfico³.

São analisados sobretudo a distribuição dos trabalhos em eixos temáticos, das duas áreas (história do pensamento geográfico e geografia histórica), com ênfase nos trabalhos de geografia histórica.

Os primórdios da organização da Rede Brasilis

O fio condutor desta narrativa é a atual “Rede Brasileira de História da Geografia e Geografia Histórica” (Rede Brasilis), que já organizou dois encontros nacionais de Geografia Histórica e quatro encontros nacionais de História do Pensamento Geográfico, além de publicar a Revista Terra Brasilis (Nova Versão) e a antiga Revista Terra Brasilis⁴.

Nossa análise se inicia com a realização, em dezembro de 1999, do I Encontro Nacional de História do Pensamento Geográfico⁵. Na apresentação dos anais deste evento pode-se conhecer um pouco da historicidade do grupo organizador, que chega até à Rede Brasilis. Por ela entendemos que, se a pesquisa em história do pensamento geográfico no Brasil começa a ganhar corpo na década de 1980, a

“década de 1990 pode ser vista como uma espécie de desaguadouro das discussões teórico-metodológicas que sacudiram a geografia brasileira nas duas décadas anteriores, trazendo para o centro das preocupações a necessidade de historicizar o percurso da própria disciplina, a fim de melhor compreender as diversas orientações epistemológicas, as principais influências filosóficas e os desdobramentos institucionais e sociais explícitos ou implícitos no modo de pensar dos geógrafos” (ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO, 1999).

³ Pelo escopo do trabalho não foi possível incluir os trabalhos apresentados nos Colóquios de História do Pensamento Geográfico organizados na Universidade Federal de Uberlândia pela pesquisadora Rita de Cássia Martins de Souza.

⁴ Publicadas em <http://terrabrasilis.revues.org/>.

⁵ Realizado na cidade de Rio Claro, nas dependências da Universidade Estadual Paulista (UNESP). A comissão organizadora do evento foi formada por Silvio Carlos Bray (coordenador), Fadel D. Antonio Filho, Iandara Alves Mendes, Rita de Cássia M. S. Anselmo, Manoel Fernandes Sousa Neto, Sílvia Lopes Raimundo, Sérgio Nunes Pereira, Alexandrina Luz Conceição, Genylton O. Rêgo da Rocha e Letícia Parente.

Dentro desse contexto foi realizada, no X Encontro Nacional de Geógrafos (Recife, 1996), uma mesa redonda versando sobre o pensamento geográfico produzido no Norte e Nordeste do Brasil antes de 1930. E no encontro seguinte (Vitória da Conquista, 1998), foi realizado um curso sobre a história do pensamento geográfico no Brasil e constituído um Grupo de Trabalho Permanente sobre o tema, que, dentre uma série de deliberações, encaminhou a realização do I Encontro Nacional de História do Pensamento Geográfico (ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO, 1999).

A Geografia Histórica no 1º Encontro Nacional de História do Pensamento Geográfico

Partindo do que usualmente utilizamos nos eventos posteriores (adotamos a distribuição adotada no 4ENHPG/2ENGH, realizado em 2016, como o parâmetro de análise)⁶, teríamos poucos trabalhos que pudessem ser identificados como de geografia histórica. Dos 65 trabalhos publicados (2 volumes, ver ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO, 1999a e 1999b) e mais sete trabalhos no volume das mesas redondas (ver ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO, 1999c) somente dois trabalhos poderiam ser classificados como sendo de “geografia histórica”. Faremos aqui a análise de cada um dos cinco eixos do evento⁷.

O eixo 1, “Pensamento Social Brasileiro”⁸, conforme consta na apresentação dos trabalhos completos do evento, se propôs a reunir “...trabalhos voltados mais especificamente para a análise de interpretações e representações do Brasil pautadas em elementos geográficos...” (ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO, 1999a). São dezessete trabalhos publicados neste eixo. Treze se referem a análises de autores que dialogaram com a ciência geográfica⁹.

⁶ Neste evento foram utilizados os seguintes eixos para classificar os trabalhos de geografia histórica: Eixo 10 - Geografia Histórica e pensamento geográfico; Eixo 11 - Metodologia e fontes em Geografia Histórica; Eixo 12 - História Ambiental; Eixo 13 - História urbana e das cidades; Eixo 14 - Cartografia Histórica; Eixo 15 - Dimensão do estudo geográfico: categorias, escalas e periodizações e Eixo 16 - História e formação territorial (ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO/ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFIA HISTÓRICA, 2016, p. 11-16)

⁷ Os eixos do 1º Encontro Nacional de História do Pensamento Geográfico: Eixo 1 - Pensamento Social Brasileiro, Eixo 2 - Instituições do Saber Geográfico, Eixo 3 - História da Geografia Escolar Brasileira, Eixo 4 - Viajantes no Brasil e Eixo 5 – Epistemologia.

⁸ Na apresentação do volume 1 o eixo 1 aparece nominado como “Geografia e Pensamento Social Brasileiro” (ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO, 1999a).

⁹ “Território, Pátria e Nação em Everardo Backheuser”, de Rita de Cássia Martins de Souza Anselmo; “Considerações sobre a influência do Darwinismo Social no Pensamento Geográfico Brasileiro: Sílvio Romero, Euclides da Cunha, Oliveira Vianna”, de Rita de Cássia Martins de Souza Anselmo e Sílvio Carlos Bray; “A construção do paraíso: Euclides da Cunha, Amazônia e o futuro da nação que não foi”,

Um deles é sobre a história da geografia¹⁰, um analisa uma tese de doutorado clássica¹¹, um analisa a etimologia do termo geográfico “sertão”¹² e apenas um poderia ser relacionado à geografia histórica através da história ambiental¹³, pois mesmo retratando visões diversas sobre a grande seca cearense de 1877, tem como eixo de análise a própria questão ambiental.

Já o segundo eixo, denominado “Instituições do saber geográfico”, engloba os trabalhos “...relacionados ao papel desempenhado por instituições encarregadas da organização do conhecimento geográfico, antes e depois da constituição acadêmica da geografia” (ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO, 1999a).

Dos onze trabalhos apresentados no eixo dois, quatro abordam as seguintes instituições: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)¹⁴, Instituto Geográfico Argentino¹⁵, Instituto Histórico e Geográfico de Goiás¹⁶ e Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro¹⁷. Já outros quatro trabalhos, mesmo adotando o estudo de instituições geográficas adotaram um recorte regional ou local. Assim é que temos um trabalho sobre o estado do Espírito Santo¹⁸, outro sobre o estado do Maranhão¹⁹,

de Wagner Santos de Barros; “Miguel Reale e o federalismo corporativista”, de Paulo Roberto de Albuquerque Bomfim; “Nas trilhas da historiografia geográfica brasileira: Josué de Castro e a geografia de denúncia nos meados do século XX”, de Antônio Alfredo Teles de Carvalho; “Arthur Orlando: sua trajetória na geografia”, de Alexandrina Luz Conceição; “O samba em ‘O homem e a Guanabara’”, de Nelson da Nobrega Fernandes; “Semeando no deserto: a cidade e o futebol em Pierre Monbeig”, de Gilmar Mascarenhas de Jesus; “O pensamento geográfico de Josué de Castro nas décadas de 40 e 50”, de Dorival Donizete Marchi; “A Antropofagia de Oswald de Andrade na construção da identidade nacional”, de Selma Momesso; “Um país viável num continente integrado: O Brasil na América Latina”, de Terezinha Alves de Oliva; “As lições de geografia que aprendemos em Cassiano Ricardo”, de Silvia Lopes Raimundo; “Senador Pompeu: um geógrafo do poder no Império do Brasil”, de Manoel Fernandes de Sousa Neto (ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO, 1999a).

¹⁰ “Territorio y diversidad cultural en la geografia argentina de principios del siglo XX”, de Claudia Barros (ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO, 1999a).

¹¹ “O texto no contexto da análise geográfica. O caso da tese de doutoramento ‘Estudo Geográfico dos Contrastes Ocidentais da Mantiqueira’, de João Dias da Silveira”, de Antonio Carlos Vitte (ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO, 1999a).

¹² “A propósito da palavra ‘sertão’”, de Fadel David Antonio Filho (ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO, 1999a).

¹³ “A construção da natureza ambiental cearense durante a seca de 1877”, de Rafael Winter Ribeiro (ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO, 1999a).

¹⁴ “A geografia do IBGE através da memória de seus geógrafos: 1938-1998”, de Roberto Schmidt de Almeida (ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO, 1999a).

¹⁵ “Miradas sobre el Chaco: una aproximación a la intervención del Instituto Geográfico Argentino en la apropiación material y simbólica de los territorios chaqueños”, de Carla Mariana Lois (ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO, 1999a, p. 139-146).

¹⁶ “O Instituto Histórico e Geográfico de Goiás: lugar de divulgação e produção geográfica”, de Giovana Galvão Tavares (ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO, 1999a, p. 170-173).

¹⁷ “Às quatro horas da tarde...”, de Manoel Fernandes de Sousa Neto (ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO, 1999a, p. 166-169).

¹⁸ “Caminhos para o saber geográfico: introdução ao estudo do pensamento geográfico no Espírito Santo”, de Jean-Louis Boudou, Paulo Cesar Scarim, Elisabete Santos Alencar, Vania Bayer, Jerônimo Amaral Carvalho, Dionisia Satler Martins, Isaias Rezende Pereira e Carlos Américo Rangel (ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO, 1999a, p. 119-125).

outro sobre a Bahia²⁰ e um último sobre a cidade do Rio de Janeiro²¹. Um outro trabalho analisa os engenheiros militares e sua produção ligada a instituições de saber geográfico²². Por último dois trabalhos analisaram a trajetória e a obra de Pierre Deffontaines²³.

O eixo três é bem específico sobre a História da Geografia Escolar Brasileira se propondo a reunir os trabalhos “dedicados ao exame das concepções e propostas presentes nos currículos escolares e livros didáticos, em diversos momentos históricos” (ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO, 1999a). Foram dez trabalhos que abordam aspectos da história da geografia enquanto uma disciplina escolar²⁴. Já o eixo 4, no segundo volume dos anais do evento, trata dos “Viajantes no Brasil” teve oito trabalhos apresentados, englobando “...os que se debruçam sobre os roteiros, descrições e imagens registradas pelos viajantes-naturalistas, exploradores e comissões científicas que percorreram o país” (ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO, 1999a).

Deste oito trabalhos apresentados no eixo quatro, três podem ser relacionados diretamente a análises geográficas de descrições de viajantes em passagem pelo país²⁵. Outros três trabalhos dizem respeito a análises do conteúdo geográfico de viagens realizadas por pesquisadores mas que não são exatamente “literatura de viagens”. Tais

¹⁹ “O pensamento geográfico maranhense”, de Zulimar Márita Ribeiro Rodrigues e Antonio Cordeiro Feitosa (ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO, 1999a, p. 152-156).

²⁰ “A AGB e a Geografia na Bahia”, de Clara Célia da Silva Ferreira (ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO, 1999a, p. 126-130).

²¹ “Uma contribuição a história institucional da geografia carioca”, de Mônica Sampaio Machado (ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO, 1999a, p. 147-151).

²² “Engenheiros Militares e saber geográfico: anotações para uma pesquisa”, de Sergio Nunes Pereira (ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO, 1999a, p. 157-165).

²³ “Diário Pessoal, autobiografia e fontes orais. A trajetória de Pierre Deffontaines”, de Marieta de Moraes Ferreira e “Las ideas geográficas también precisan pasaporte. Las trayectorias de Pierre Deffontaines y la circulación de su Geografía (San Pablo - Río de Janeiro - Barcelona)”, de Perla Zusman (ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO, 1999a, p.131-138; 174-180).

²⁴ Trabalhos apresentados no eixo 3, história da geografia escolar brasileira: “Resignificação contemporânea curricular e a geografia”, de Maria Inez S. S. Carvalho, p. 183-188, “As reformas educacionais e os programas de ensino da geografia”, de Marlene Teresinha de Munro Colesanti e Livia de Oliveira (p. 189-195), “O discurso geográfico escolar brasileiro na década de 1930/40: Geografia: curso elementar (Cláudio Thomas)”, de Juliano Rosa Gonçalves e Manoel Rodrigues Chaves” (p. 196-199), “Percurso da geografia escolar: um resgate da leitura de Caio Prado Jr. Sobre Corografia Brasileira”, de Maria das Graças de Lima (p. 200-206), “Considerações sobre a história da geografia crítica e seu ensino”, de Cesar Alvarez Campos de Oliveira (p. 207-219), “A geografia escolar brasileira nos fins do Século XIX: revisitando os pareceres de Ruy Barbosa de 1882”, de Genylton Odilon Rêgo da Rocha (p. 220-231), “Uma proposta metodológica para o estudo da história das disciplinas escolares”, também de Genylton Odilon Rêgo da Rocha (p. 232-242), “Relação entre as rupturas epistemológicas no desenvolvimento da ciência e o desenvolvimento da Geografia”, de Ana Maria Radaelli da Silva (p. 243-250) e “Geografia, Ciência e Ensino”, de Ana Maria Radaelli da Silva e Zélia Guareschi Fioreze (p. 251-260) (ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO, 1999a).

²⁵ São eles: “A barra do Rio Grande nos relatos dos viajantes do Século XIX”, de César Augusto Avila Martins (p. 19-23), “Uma leitura do Norte do Paraná nos anos 30, através do olhar dos “viajantes” do Século XX”, de Zuleide Casagrande de Paula (p. 30-34) e “Visões urbanas nos livros de viagem: o naturalista Henry Walter Bates em Belém do Pará no Século XIX, de Marcelo Werner da Silva (p. 35-41) (ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO, 1999b).

são os trabalhos sobre a Viagem Philosophica (1783-1792), realizada por Alexandre Rodrigues Ferreira na Amazônia²⁶, o trabalho sobre Jorge Marcgrave e sua obra “A História Natural do Brasil”²⁷, ademais considerada como fazendo parte da classificação das “viagens de descobrimento” e o trabalho que analisa André de Thevet e Jean de Léry, autores franceses que estiveram no início da colonização do Brasil durante o projeto da França Antártica²⁸. Um outro trabalho aborda um autor que esteve no Brasil no século XX, Claude Lévi-Strauss, cujo livro “Tristes Trópicos” é utilizado para contextualizar o povo bororo²⁹.

Finalmente um último trabalho do eixo quatro é denominado “Os aldeamentos jesuíticos como uma região colonial”³⁰, o que já a princípio não o coloca como relacionado à literatura de viagens. Examinando os objetivos do trabalho vemos que busca discutir os aldeamentos jesuíticos como integrando a empresa colonizadora da Coroa Portuguesa. Poderíamos classificar este trabalho como de “formação territorial” e, portanto, também como de geografia histórica.

O eixo cinco foi chamado de “Epistemologia” e engloba “os trabalhos voltados para questões de método e para o exame das bases filosóficas e científicas presentes na construção do conhecimento geográfico” (ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO, 1999a). Teve 19 trabalhos apresentados e foi o eixo com o maior número de contribuições³¹.

²⁶ “As representações geográficas da Viagem Philosophica (1783-1792) de Alexandre Rodrigues Ferreira como instrumentos de dominação colonial”, de Ermelinda Moutinho Patata (ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO, 1999b, p. 24-29).

²⁷ “As viagens de descobrimento: Jorge Marcgrave e a história natural do Brasil”, de Heloisa Meireles Gesteira, (ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO, 1999b, p. 14-18).

²⁸ “André de Thevet e Jean de Léry: imagem renascentista da França Antártica (Brasil)”, de Márcia Siqueira de Carvalho (ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO, 1999b, p. 01-06).

²⁹ “Claude Lévi-Strauss: o viajante da agonia ou a respeito da destruição de um espaço da existência penetrado por uma impudícia não anunciada”, de Adler Guilherme Viadana (ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO, 1999b, p. 42-48).

³⁰ “Os aldeamentos jesuíticos como uma região colonial”, de Eunícia Barros Barcelos Fernandes (ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO, 1999b, p. 07-13).

³¹ Trabalhos apresentados no eixo 5, “epistemologia”: “Uma introdução ao estudo dos matizes geográficos valverdianos como matriz de uma geografia brasileira enganada e científica”, de Sergio Adas (p. 51-59), “As ‘visões do mundo’: formas de pensar a realidade”, de Fadel David Antonio Filho (p. 60-63), “Romantismo e natureza em Humboldt - um debruçar analítico sobre a sua obra Quadros da Natureza”, de Fabrício Pedroso Bauab (p. 64-70), “Walter Christaller: notas sobre a trajetória intelectual do criador da Teoria dos Lugares Centrais”, de Roberto Braga (p. 71-75), “Epistemologia e geografia brasileira: uma leitura das obras de Manuel Correia de Andrade e Ruy Moreira”, de Helio de Araujo Evangelista (p. 76-83), “Revisão histórica da concepção de espaço geográfico em Milton Santos: principais aspectos teórico-metodológicos”, de Marcia Cristina Berbel Fabris, Davi Guilherme Gaspar Ruas e Silvio Carlos Bray (p. 84-92), “A janela de Hitler”, de Inês Aguiar de Freitas e Waldir Rugero Peres (p. 93-99), “Hartshorne hoje: notas para uma releitura metodológica”, de Fernando Lannes (p. 100-106), “Contribuições da escola de Grenoble para a geografia humanística”, de Adilson Sanches Marques (p. 107-112), “Em defesa do indivíduo nos estudos geográficos”, de João Baptista Ferreira de Mello (p. 113-118), “Sauer e Hartshorne: algumas considerações”, de Laura Pereira de Mello (p. 119-125), “Avanços técnicos-tecnológicos e evolução da geografia: breves notas para o debate acerca da epistemologia da geografia moderna”, de Francisco Mendonça (p. 126-131), “Revisitando as relações espaço-economia: um estudo da produção científica em geografia econômica”, de Flaviana Gasparotti Nunes (p. 132-134), “Evolucionismo, darwinismo e neo-lamarckismo: matrizes do pensamento

Finalmente os anais do evento também foram compostos por um volume relativo às mesas redondas, em que foram apresentados os trabalhos que aparecem sistematizados na tabela 1.

Tabela 1 - Mesas do I Encontro Nacional de História do Pensamento Geográfico

Nome do trabalho	Autor	Página	Mesa
Da Técnica das palavras chave à História do Pensamento Geográfico	Silvio Carlos Bray	03-16	1
História Social da Geografia no Brasil: elementos para uma agenda de pesquisa	Antonio Carlos Robert Moraes	17-23	1
As ideias no lugar. O desenvolvimento do pensamento geográfico no Brasil no início do século XX	Lia Osório Machado	Anexo	1
Disciplinas escolares: história e pesquisa	Circe Maria Fernandes Bittencourt	27-32	2
A geografia e o exótico brasileiro	Heloisa M. Bertol Domingues	33-42	2
Ver com os próprios olhos: o viajante naturalista	Lorelai Kury	43-46	2
A conquista do espaço: sertão, fronteira e região no pensamento brasileiro	Lúcia Lippi Oliveira	47-60	2

Fonte: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO, 1999c.

Passamos então para uma análise de conjunto dos trabalhos apresentados no evento. Na tabela 2 temos o total de trabalhos apresentados no evento por eixo.

Tabela 2 - Trabalhos apresentados no I Encontro Nacional de História do Pensamento Geográfico por eixo temático

EIXO 1 - PENSAMENTO SOCIAL BRASILEIRO	17
EIXO 2 - INSTITUIÇÕES DO SABER GEOGRÁFICO	11
EIXO 3 - HISTÓRIA DA GEOGRAFIA ESCOLAR BRASILEIRA	10

geográfico”, de Leticia Perente Ribeiro (p. 135-143), “Um ensaio sobre a relação geografia e filosofia”, de Glauco Bruce Rodrigues (p. 144-147), “O legado do periódico “Boletim Geográfico” ao entendimento ideológico no pensamento geográfico”, de Alcindo José de Sá (p. 148-152), “Geografia e gênero/geografia feminista - o que é isto?”, de Susana Maria Veleda da Silva (p. 153-157), “A região entre o discurso e a prática: exemplo do caso cearense (Ceará/BR)”, de Maria Salete de Souza (p. 158-167) e “As contribuições de Milton Santos ao Pensamento Social Brasileiro”, de Beatriz Maria Soares Pontes (p. 168-173).

EIXO 4 - VIAJANTES NO BRASIL	8
EIXO 5 - EPISTEMOLOGIA	19
TOTAL	65

Fonte: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO, 1999a e 1999b.

Considerando que de 65 trabalhos apresentados, apenas 2 foram identificados como tendo uma abordagem mais diretamente ligada à geografia histórica (não foram considerados os trabalhos de geografia histórica em que foi realizada uma interface com a história do pensamento geográfico), vemos que pouco mais de 3% dos trabalhos tiveram vinculação mais direta à geografia histórica.

Podemos aqui dizer que não era esse o objetivo do evento, motivo pelo qual muitos trabalhos de formação territorial, por exemplo, realizaram interfaces com a história do pensamento geográfico. Por outro lado, na continuidade dos debates viu-se que essa vinculação era necessária, ou ao menos, passível de ser realizada, que havia laços a unir a história do pensamento geográfico (ou história da geografia, como preferem alguns) e a geografia histórica. É o que comprovaremos (ou não), na continuidade do presente trabalho.

A Geografia Histórica no 2º Encontro Nacional de História do Pensamento Geográfico

O 2º Encontro Nacional de História do Pensamento Geográfico foi realizado na cidade de São Paulo, em 2009 (Universidade de São Paulo) e na apresentação do evento os organizadores já realizam um balanço em relação ao 1º encontro, passados dez anos de sua realização. Destacamos o seguinte trecho:

Se, há dez anos, justificou-se a realização de um I Encontro Nacional de História do Pensamento Geográfico, no Instituto de Geociências e Ciências Exatas da UNESP de Rio Claro; sobretudo, com a finalidade de reunir aquilo que se produzia em um campo de pesquisa então bastante disperso, atenta-se, hoje, para a necessidade de consolidar a presente linha de pesquisa e imprimir uma frequência de contatos (ainda esparsos) entre a comunidade interessada. Ora, certamente, a linha de pesquisa em História do Pensamento Geográfico (HPG) adquiriu corpo. Abriram-se investigações inexistentes ou pouco exploradas quando da ocasião do I Encontro (1999), cujos eixos temáticos circularam entre pensamento social brasileiro, instituições do saber geográfico, história da geografia escolar brasileira. Em consonância com a própria importância em pensar o território ao longo de toda a formação brasileira, quicá demonstre um breve rastreamento de teses, dissertações e comunicações apresentadas em outros eventos, um fecundo interesse, hoje, pelo estudo das geografias pré-institucionais; por contra, sobre o pensamento e a produção de importantes geógrafos de fases mais recentes; de questões (práticas e ideológicas) relacionadas à formação territorial; da geografia praticada no ensino, também em perspectiva mais atual etc. Nesse sentido, o I

Encontro mostrava ainda um número pequeno de trabalhos (não mais de cem, dentre todos os eixos). Em sua quase totalidade, as pesquisas estavam circunscritas temporalmente à virada para o século XX. E mais: modestas eram ainda as pesquisas epistemológicas (ou, ao menos, sua “materialização”) (ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO, 2009a).

Com esse balanço do evento anterior justificava-se a ampliação do escopo do evento desse segundo evento:

Hoje, o número de pessoas envolvidas com pesquisa em história do pensamento geográfico e a repercussão da temática permitem uma reestruturação dos eixos temáticos vistos há dez anos, isso tendo em conta apenas uma vasta produção de monografias, dissertações ou tese, em várias instituições de ensino e pesquisa desse país, considerando-se o âmbito da geografia – ou seja, sem levar em conta produções relativas à história ou às ciências políticas, algumas das quais, certamente tangenciam o campo da ciência geográfica. Pode-se dizer que há uma procura crescente de títulos voltados para esta área, efeito não apenas da consolidação acadêmica da geografia no Brasil, fenômeno evidente, mas também do interesse cada vez maior de um conjunto expressivo de pessoas de formação acadêmica e profissional variada. Tais pessoas são aquelas que incursionam por temas comuns ou afins à história do pensamento geográfico, relacionados à história da ciência, história das idéias, história das disciplinas escolares, sociologia do conhecimento, teoria literária e certamente outras áreas.

Chega-se, assim, à história do pensamento geográfico por dois caminhos distintos: o primeiro, originário da geografia, resultante de uma inflexão na tradição de estudos teóricos já existentes na disciplina, que ganha então uma dimensão historiográfica até agora pouco explorada[1]; o segundo, partindo das áreas assinaladas, representando uma espécie de redescoberta do papel desempenhado pelas configurações geográficas em interpretações e discussões sobre a sociedade brasileira, realizada em grande parte, aliás, fora do âmbito acadêmico da geografia e mesmo anterior à sua institucionalização no Brasil (ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO, 2009b).

Apesar de não citar a geografia histórica, há proposta de abertura para áreas “afins à história do pensamento geográfico”. Ela se materializa nos eixos temáticos do evento, que incorporam novos eixos, entre os quais um chamado “Geografia Histórica e História Territorial”.

Em uma breve análise dos eixos entre os dois eventos vemos que o eixo “Instituições do Saber Geográfico” permanece e outros três também permanecem, mas com nomes um pouco diferentes. O eixo “Pensamento Social Brasileiro”, do primeiro evento, se transforma em “Pensamento Social Brasileiro e Geografia”. O mesmo acontece com o eixo “História da Geografia Escolar Brasileira”, que passa a se chamar “História da Disciplina Escolar”, assim como o eixo “Epistemologia”, que passa a se chamar “Epistemologia e Pensamento Geográfico”. Já o eixo “Viajantes no Brasil” não aparece mais e outros três são inovações: O já citado “Geografia Histórica e História

Territorial”, o de “Historiografia do Pensamento Geográfico” e o eixo “Representações acerca do Saber Geográfico”.

Cabe aqui destacar o aparecimento, para os interesses de nosso estudo, do eixo “Geografia Histórica e História Territorial”³². Na ementa apresentada nos anais eletrônicos ele assim aparece descrito, buscando-se, inclusive, justificar a relação com o pensamento geográfico:

Eixo referente às pesquisas sobre fenômenos geográficos em diferentes conjunturas históricas e às questões relativas à formação territorial, no tocante ao próprio processo material dessa construção, bem como aos seus debates ideológicos. Deve-se entender que esse debate ganha substância conforme as respectivas interpretações dos autores historicamente contemporâneos aos eventos pesquisados, implicando um necessário debate sobre o pensamento geográfico.

Passaremos então agora à análise dos trabalhos apresentados no eixo de geografia histórica do 2º Encontro Nacional de História do Pensamento Geográfico. Na tabela abaixo vemos o quantitativo de cada mesa, excluídos os trabalhos não apresentados, o que fez com que algumas tivessem apenas um trabalho apresentado.

Tabela 3 – Eixos e mesas do 2º Encontro Nacional de História do Pensamento Geográfico			
EIXO	MESA	trabalhos	Total Eixo
Epistemologia e Pensamento Geográfico	A ciência geográfica e suas categorias fundantes	4	
	A geografia física e as concepções de ambiente e natureza	3	
	Élisée Reclus e Charles Darwin	3	
	Geografia e existência, debate sobre a gênese e as tendências da geografia humanística	3	
	Humboldt, Ritter, Vidal de La Blache e Pierre Gourou	2	
	Meio, lugar e paisagem	3	
	Reflexões sobre a geografia crítica e a geografia quantitativa	3	21
Pensamento Social Brasileiro e Geografia	Geopolítica, Geografia política e Território	4	
	Trajetórias e personagens acadêmicos na geografia brasileira	3	
	A Geografia da Fome, reflexões teóricas e empíricas	2	
	Pensamento geográfico, literatura e relatos de	3	

³² Nos eixos constantes na programação esses aparecem como “Geografia Histórica” e “Geografia Histórica e História da Geografia”.

	viajantes		
	Região e Regionalização	3	
	Personagens e o pensamento social brasileiro	4	19
História da Disciplina Escolar Geografia	Formação em geografia e o livro didático	1	
	História da Disciplina Escolar Geografia	5	6
Historiografia do Pensamento Geográfico	Historiografia e Produção do Saber Geográfico	6	
	A historiografia da geografia posta em questão	3	
	Historiografia da Geografia Agrária	1	10
Instituições do Saber Geográfico	Institucionalizações Universitárias	4	
	Sociedades geográficas	3	7
Representações Acerca do Saber Geográfico	Paisagem e construção imaginária	3	3
Geografia Histórica e História da Geografia	Modernização e ideologias geográficas no território brasileiro	4	
	O território e a identidade nacional na Primeira República	3	
	Geografia histórica do Brasil	4	11
Total de trabalhos		77	77

Fonte: elaborado pelo autor com fonte nos anais eletrônicos do evento.

Obs.: A mesa “O território e a identidade nacional na Primeira República” foi identificada como fazendo parte do eixo “Geografia Histórica”. Aqui a reunimos ao eixo “Geografia Histórica e História da Geografia”, por entender tratar-se de um erro tipográfico.

Da Análise dos eixos podemos constatar que 51,95% dos trabalhos foram dos eixos “Epistemologia e Pensamento Geográfico” e “Pensamento Social Brasileiro e Geografia” e sendo responsáveis por 13 mesas, mais da metade das mesas do evento. Em relação à geografia histórica sua participação alcança a 14,29% dos trabalhos apresentados no evento.

Não considerando a questão dos nomes divergentes já apontada, no eixo de Geografia Histórica e História da Geografia foram apresentados onze trabalhos divididos em três mesas. As mesas foram: “Modernização e ideologias geográficas no território brasileiro”, “Geografia histórica do Brasil” e “O território e a identidade nacional na Primeira República”, cujos trabalhos e autores aparecem sistematizados na tabela abaixo.

Em uma análise preliminar das palavras-chave adotadas pelos 10 trabalhos³³ que as utilizaram, mostra que mais da metade (seis) utilizaram variações da palavra “território”: três utilizaram território, uma “reestruturação territorial”, uma “formação

³³ Um dos trabalhos não apresentou palavras-chave.

territorial” e uma “território nacional”. Na tabela abaixo vemos os trabalhos nas mesas do eixo de Geografia Histórica do 2ENHPG.

Tabela 4 – Trabalhos apresentados nas mesas do Eixo de Geografia Histórica do 2ENHPG
Mesa Modernização e ideologias geográficas no território brasileiro
Idéias evolucionistas, meio geográfico e projeto civilizatório no Brasil da segunda metade do século XIX – Leonardo Civalle (UFV)
“Dai de beber a quem tem sede!” Crise no abastecimento d’água do Rio de Janeiro no século XIX – Renato Coimbra Frias (UFRJ)
“Pelas ruas, janelas e pela praça”. Transformando o Rio de Janeiro colonial em capital do Império português – Flora Medeiros Lahuerta (USP)
Os primórdios da modernização do território do Ceará as Estradas de Ferro re-anunciam à civilização ocidental (1870 – 1930) – Raimundo Jucier S. de Assis e José Levi Furtado Sampaio (UFC)
Mesa Geografia histórica do Brasil
Notas geográficas sobre a mineração e a articulação do território no Brasil com a formação de uma nova rede urbana no século XVIII – Everaldo Batista da Costa (USP/UFOP)
Apontamentos para um estudo de geografia histórica em áreas de fronteira – Goiás e Mato Grosso, Século XIX – Carlo Eugênio Nogueira (USP)
Alteridade territorial: uma leitura geohistórica do território colonial brasileiro – Rafael Straforini (UFRJ)
Formação territorial de Minas Gerais – Samuel Frederico (UNIFAL)
Mesa O território e a identidade nacional na Primeira República
Entre o sertão e o litoral: telegrafia e geografia nas questões de integração e identidade nacional durante a República Velha (1889 – 1930) – Rildo Borges Duarte (USP)
O ideário rondoniano na construção da geografia e do território nacional – Fabrício Felipe de Lima (UNESP)
“Pelo Brasil Unido”: Pacto Federativo e Território Nacional no Alvorecer da República – Julio Cesar Ferreira Santos (USP/UNISA)

Fonte: Elaboração própria com dados do evento.

Obs.: Os trabalhos “O Barão de Teffé e uma geografia de brasileiros”, de Cristina Pessanha Mary (UFF) e “As cidades do Prata: origens da formação territorial e urbana do extremo sul do Brasil”, de Sidney Gonçalves Vieira (UFPEL) aparecem na programação, mas não nos anais do evento.

Em relação ao primeiro evento foi um grande salto, com um eixo específico e a apresentação de 11 trabalhos específicos da temática, indicando o rumo que seria seguido nos próximos encontros.

O 3º Encontro Nacional de História do Pensamento Geográfico e o 1º Encontro Nacional de Geografia Histórica

A criação de um eixo em geografia histórica e a cada vez maior clareza da proximidade dos campos, fez com que fosse projetada a retomada da publicação da Revista Terra Brasilis, interrompida em 2007. O grupo organizador inicial dos encontros de história do pensamento geográfico, se somaram outras pessoas para estruturar o grupo na forma de uma rede de pesquisa, a Rede Brasileira de História da Geografia e Geografia Histórica, em maio de 2011, conforme narrado por mim no blog do Grupo de Estudos e Pesquisas de Geografia Histórica:

Nos dias 5 e 6 de maio de 2011 participei, em São Paulo, na Universidade de São Paulo (USP), da formação da Rede Brasileira de História da Geografia e Geografia Histórica, que procurará congregar todos os pesquisadores das áreas que participavam dos Encontros Nacionais de História do Pensamento Geográfico e dos Colóquios Brasileiros História do Pensamento Geográfico e que possa ser representativa da área nos contextos nacional e internacional. Deste objetivo central decorriam outros como a formação de um site da rede, a publicação de um periódico eletrônico e a organização do próximo Encontro Nacional de História do Pensamento Geográfico.

Minha participação aconteceu representando o Grupo de Estudos de Geografia Histórica que coordeno aqui no Polo Universitário de Campos dos Goytacazes e o Grupo de Pesquisas de Geografia Histórica (NPGH/UFRJ), coordenado pelo Prof. Maurício de Almeida Abreu.

Do evento também resultou a decisão de relançar a Revista Terra Brasilis NS (Nova Série), agora em versão eletrônica e a confirmação de um encontro nacional da área na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em 2012 (SILVA, 2011).

Desta reunião destacamos a foto abaixo, com a presença dos grupos de pesquisa ligados à temática da Universidade de São Paulo, Universidade Federal Fluminense, da Universidade Federal de Minas Gerais e da Universidade Federal de Uberlândia. A rede assumiu também o nome informal de “Rede Brasilis”, associando-a às revistas publicadas (Terra Brasilis).



Figura 1: Reunião de trabalho de criação da Rede Brasileira de História da Geografia e Geografia Histórica.

Fonte: foto do autor. Disponível em: <https://geohistorica.wordpress.com/2011/05/12/rede-brasileira-de-historia-da-geografia-e-geografia-historica/>

Desta primeira reunião e de outras realizadas posteriormente foi organizado o 3º Encontro Nacional de História do Pensamento Geográfico e que também fosse o 1º Encontro Nacional de Geografia Histórica. O local escolhido foi a Universidade Federal do Rio de Janeiro, como forma de homenagear o prof. Maurício de Almeida Abreu, grande expoente da Geografia Histórica brasileira e que faleceu cerca de um mês depois daquela reunião realizada em São Paulo.

O 3º Encontro Nacional de História do Pensamento Geográfico e 1º Encontro Nacional de Geografia Histórica foi então realizado na cidade do Rio de Janeiro/RJ nas dependências da Universidade Federal do Rio de Janeiro, no período de 05 a 10 de Novembro de 2012, já sob a organização da Rede Brasileira de História da Geografia e Geografia Histórica.

O evento já foi mais expressivo que os anteriores, recebendo cento e vinte e um trabalhos em seus 10 grupos de trabalho, conforme pode-se observar na tabela 5 abaixo. Ao separar aqueles mais diretamente ligados à geografia histórica chegamos aos grupos de trabalho de 1 a 4 e os de história do pensamento geográfico aos grupos de trabalho de 5 a 10. Temos assim 49 trabalhos de ligados à geografia histórica e 72 trabalhos nos grupos de trabalho de história do pensamento geográfico. Um crescimento expressivo nos trabalhos de geografia histórica, mostrando, talvez, que a determinação da realização de um encontro específico de geografia histórica possa ter animado a presença de um número maior de pesquisadores.

Tabela 5 – Grupos de Trabalho do 3ENHPG/1ENGH e quantitativo de trabalhos apresentados em cada GT

GT 1 - Espacialidades e Temporalidades: questões de método	11
Coordenadores: Fábio Contel (USP) e Sidney Gonçalves Vieira (UFPEL)	
GT 2 - História das Cidades	14
Coordenadores: Carlos Valencia (UFF/Campos) e Leila Bianchi (UNIRIO)	
GT 3 - História Territorial e Urbana	15
Coordenadores: Marcelo Werner da Silva (UFF/Campos) e Maria Isabel de Jesus Chrysostomo (UFV)	
GT 4 – Cidades, História e Política	9
Coordenadores: Fania Fridman (IPPUR) e Leonardo Civale (UFV)	
GT 5 - História da Geografia Escolar	9
Coordenadores: Maria Adailza Martins de Albuquerque (UFPB) e Eduardo Maia (FFP)	
GT 6 - Saberes, Viagens e Conhecimento do Território	17
Coordenadores: Sérgio Nunes (UFF), Heloísa Gesteira (MAST) e Alda Heiser (JBRJ)	
GT 7 - Representações geográficas e construção de identidades nacionais e regionais	9
Coordenadores: Rafael Winter (UFRJ) e André Novaes (UERJ)	
GT 8 - Epistemologia e pensamento geográfico	8
Coordenadoras: Rogata Soares (UFMG) e Alexandrina Luz (UFSE)	
GT 9 - História da Geografia no Brasil	16
Coordenadoras: Mariana Lamego (CEFET); Rita Anselmo (UFU); Letícia Parente Ribeiro (UFRJ)	
GT 10 - Matrizes do pensamento geográfico	13
Coordenadores: Paulo Cesar Gomes (UFRJ); Federico Ferreti (Geneve); Guilherme Ribeiro (UFRRJ)	
TOTAL DE TRABALHOS APRESENTADOS NO EVENTO	121

Fonte: Elaboração do autor com dados do evento.

Dos grupos de trabalho de geografia histórica (GT 1 - Espacialidades e Temporalidades: questões de método; GT 2 - História das Cidades; GT 3 - História Territorial e Urbana; GT 4 – Cidades, História e Política) vemos delinear-se um grupo de trabalho de trabalhos mais teóricos discutindo aspectos da temporalidade ligada à espacialidade e três grupos de trabalho ligados à história das cidades e história urbana (GT2 e GT4) e um que uniu a história territorial (formação territorial) com a história urbana (GT3).

A análise desses 49 trabalhos contribuirá para a determinação das diretrizes da geografia histórica conforme adotadas em eventos da área, que serão objeto de outra investigação que estamos realizando³⁴.

Considerações Finais

³⁴ A análise das palavras-chave presentes nos trabalhos dos eixos de geografia histórica serão realizadas oportunamente.

A presente análise, que pretendeu avaliar a produção de geografia histórica nos eventos realizados pela Rede Brasileira de História da Geografia e Geografia Histórica (em sua fase embrionária e após sua efetivação) mostrou uma grande evolução do campo da geografia histórica. No primeiro evento, conforme apontamos, somente dois trabalhos puderam ser identificados como de geografia histórica. Já no segundo esse número sobe para onze e no terceiro e quarto, que são também, o 1º e o 2º encontros nacionais de geografia histórica, os números passam para 49 e no último 53 trabalhos³⁵.

Uma trajetória de ascensão, que no caso brasileiros coincide com o esforço de três grandes pesquisadores: Maurício de Almeida Abreu, Antônio Carlos Robert Moraes e Pedro de Almeida Vasconcelos.

O presente trabalho será continuado através da análise dos trabalhos apresentados no 4º ENHPG/2º ENGH e futuramente dos trabalhos apresentados no 5º ENHPG/3º ENGH, que ora se realiza em Viçosa/MG.

Referências

ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO, 1, 1999, Rio Claro/SP. **Eixos Temáticos Vol. I Trabalhos Completos**. Rio Claro: UNESP, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 1999a.

ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO, 1, 1999, Rio Claro/SP. **Eixos Temáticos Vol. II Trabalhos Completos**. Rio Claro: UNESP, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 1999b.

ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO, 1, 1999, Rio Claro/SP. **Mesas Redondas**. Rio Claro: UNESP, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 1999c.

ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO, 2, 2009, São Paulo. **Memória do evento anterior**. São Paulo: USP, 2009a. Disponível em: <https://enhpgii.wordpress.com/apresentacao/memoria-do-evento-anterior/>. Acesso em 21 mar. 2017.

ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO, 2, 2009, São Paulo. **Justificativas**. São Paulo: USP, 2009b. Disponível em: <https://enhpgii.wordpress.com/apresentacao/justificativas/>. Acesso em 21 mar. 2017.

³⁵ Número constante na programação do evento.

ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO/
ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFIA HISTÓRICA, 4/2, 2016. **Programação
e Caderno de Resumos.** Disponível em:

www.coltec.ufmg.br/ivenhpg/caderno_de_resumos_e_programacao.pdf. Acesso em 13 jul. 2017.

SILVA, Marcelo Werner da. Rede Brasileira de História da Geografia e Geografia Histórica. In: **GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS DE GEOGRAFIA HISTÓRICA**. Disponível em: <<https://geohistorica.wordpress.com/2011/05/12/rede-brasileira-de-historia-da-geografia-e-geografia-historica/>>. Acesso em 12 jun. 2017.

Revista
CONVERGÊNCIA
CRÍTICA